



PLANO DE ENSINO

PROJETO PEDAGÓGICO: 2016

Curso: Graduação em Turismo

Disciplina: História e Patrimônio Histórico-Cultural

Carga Horária Semestral: 80 horas

Semestre do Curso: 1º Semestre

1 - Ementa (sumário, resumo)

História do Brasil. Antecedentes históricos do turismo. A importância da História na atividade turística. Patrimônio Histórico-Cultural, Patrimônio Natural. Conjuntos arquitetônicos de excepcional interesse turístico. Museus. Iconografia histórica e turismo. A Cultura Popular: estudo do folclore e sua evolução através dos tempos. Exploração do potencial histórico turístico em roteiros nacionais e internacionais.

2 - Objetivo Geral

Estudar e analisar a história do Brasil e o patrimônio cultural e natural, vinculando-os à atividade turística e sua implicação com a preservação e sustentabilidade.

3 - Objetivos Específicos

- Análise da formação do povo brasileiro e a formação da identidade nacional;
- Estudo do patrimônio cultural e suas manifestações folclóricas.
- Analisar as políticas preservacionistas do patrimônio natural e cultural.

4 - Conteúdo Programático

- Formação dos Estados Nacionais Ibéricos.
- Por que e como o Brasil foi descoberto.
- Os primeiros tempos da política colonizadora portuguesa.
- A economia nos tempos do Brasil colônia.
- A transferência da Corte portuguesa para o Brasil.
- A independência do Brasil.
- Primeiro reinado; Regência e Segundo reinado.
- Brasil República: De Deodoro da Fonseca a Luis Inácio Lula da Silva.
- A natureza turística do Rio de Janeiro.
- Patrimônio histórico e o turismo.



- Turismo em Parques Nacionais.
- Museus brasileiros são pouco visitados.
- Raízes do Carnaval; Turismo e festas folclóricas no Brasil e folclore e características, potencialidades e interferências.

5 - Metodologia de Ensino

A metodologia utilizada pelo docente para a organização da mediação entre o sujeito (graduando) e o objeto de conhecimento (conteúdos da disciplina) se dará por meio dos seguintes procedimentos:

- Tempestade de idéias (conhecimento inicial do aluno sobre o conteúdo);
- Aulas expositivas dialogadas;
- Leituras orientadas de textos selecionados;
- Trabalhos individuais e/ou grupais;
- Estudos de casos;
- Pesquisas sobre o tema;
- Seminários;
- Entrevistas com pessoas-fonte;
- Palestras;
- Discussões e debates dirigidos;
- Observações da realidade;
- Tarefas de assimilação de conteúdos;
- Novas tecnologias em sua forma presencial (física) e virtual (à distância);
- Análise de vídeos ou filmes;
- Leitura de aprofundamento (livro).

6 - Recursos Didáticos

Lousa. Data-show. Equipamentos de reprodução de vídeo. Recursos de internet.

7 - Sistema de Avaliação

O processo de avaliação obedece ao Sistema Formal de Avaliação Discente da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta basicamente por dois instrumentos: **Avaliação Livre** e **Avaliação Final**.

Avaliação Livre

A Avaliação Livre é o resultado da **média aritmética simples** das notas atribuídas pelo professor no 1º bimestre e no 2º bimestre de cada Semestre Letivo, conforme a equação abaixo:

$$A_L = \frac{N_1 + N_2}{2} \quad (1)$$

em que:



A_L = Nota da Avaliação Livre (0,0 a 10,0 pontos);
 N_1 = Nota do 1º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos);
 N_2 = Nota do 2º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos).

Para compor as notas de cada bimestre o professor é quem definirá quantos e quais instrumentos de avaliação serão utilizados para a sua disciplina, bem como o critério de cálculo para cada nota bimestral N_1 e N_2 .

Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados provas escritas e orais, trabalhos, visitas técnicas, exercícios em classe, pesquisas, relatórios, seminários, estudos de casos, trabalhos interdisciplinares, projetos experimentais e outros, realizados individualmente ou em grupo. Entretanto, os instrumentos escolhidos e os critérios adotados para o cálculo das Notas Bimestrais devem ser divulgados e discutidos com os alunos no início do período letivo.

Avaliação Final

A Avaliação Final (A_F) corresponde a uma **prova escrita individual**, a ser aplicada, **sem consulta**, no final do Semestre Letivo **para cada disciplina**. A prova será elaborada e aplicada conforme as regras estabelecidas no Sistema Formal de Avaliação Discente da Instituição.

Prova Substitutiva

A Prova Substitutiva é uma prova escrita individual a ser aplicada caso o aluno não atinja, após a realização da Avaliação Final, a pontuação mínima exigida para aprovação (6,0 pontos). Neste caso, a nota da Prova (N_s) **substituirá** a menor nota obtida pelo aluno no respectivo semestre, entre as opções A_L ou A_F .

O Quadro 1 apresenta um resumo do sistema de avaliação:

Quadro 1 – Tipos de Avaliação empregados e objetivos principais a serem alcançados

Avaliação	Objetivos Principais
Livre 0,0 a 10,0 pontos Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos na disciplina;• Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados;• Estimular a criatividade e proporcionar flexibilidade ao professor no processo de avaliação.
Final (0,0 a 10,0 pontos) Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar que o aluno se familiarize com questões dissertativas e de múltipla escolha do tipo situações-problema;• Estimular a assiduidade e a participação do aluno desde o início até o final de cada aula;• Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo.



Critério de Avaliação

A Nota Final do aluno no Semestre (N_F) é o resultado da **média aritmética ponderada** entre a Avaliação Livre (peso 5) e a Avaliação Final (peso 5), de acordo com a seguinte equação:

$$N_F = 0,5 \times A_L + 0,5 \times A_F$$

em que:

N_F = Nota final do aluno no semestre;

A_L = Nota da Avaliação Livre;

A_F = Nota da Avaliação Final.

Se após a realização da Prova Substitutiva (quando for o caso), a nota final do semestre (N_F) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o aluno está **aprovado** na disciplina. Se a nota final do semestre (N_F) for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o aluno está **reprovado por nota** na disciplina e poderá se matricular na Dependência Especial. Se a nota final do semestre (N_F) for inferior a 4,0 (quatro) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de N_F), o aluno está **reprovado** na disciplina e deverá cursá-la novamente em regime de Dependência (Normal).

7 – Bibliografia Básica

BANDUCCI, A; BARRETO, M (Org.) **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

BARRETO, M. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

CAMARGO, H. L. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

FUNARI, P. P.; PINSKY, J. **Turismo e Patrimônio Cultural**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

6 – Bibliografia Complementar

ARAÚJO, A. M. *Folclore nacional*. São Paulo: Melhoramentos, 1964. v. 13.

BRANDÃO, C. R. *O que é folclore*. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

DELLA MONICA, L. *Turismo e folclore: um binômio a ser cultuado*. São Paulo: Global, 2001.

FERREIRA, M. N. *As festas populares na expansão do turismo: a experiência italiana*. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.

FUNARI, P. P; PINSKI, J. (Org.). *Turismo e patrimônio cultural*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

FURTADO, J. F. Desfilar: a procissão barroca. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 17, n. 33, p. 251-279, 1997.

FREYRE, G. *Interpretação do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.